

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal do BrasilClass.: Avá-Canoeiro 14Data: 26.09.73

Pg.: _____

**Sertanista confirma que
loura raptada há 12 anos
convive com avá-canoeiros**

Brasília (Sucursal) — O sertanista Israel Praxedes confirmou ontem que há uma moça loura, de 21 ou 22 anos, convivendo com os índios avá-canoeiros, de Goiás. A moça foi raptada aos nove anos na ilha do Bananal, onde morava com o pai, o lavrador Joaquim Lima, que tem esperanças de revê-la.

Os avá-canoeiros são índios de pele escura, dispersos em dois grupos arredios — um no Município de Cavalcanti, a 300 quilômetros de Brasília, e outro em Formoso do Araguaia, poucos quilômetros ao Sul da ilha do Bananal. É com este segundo grupo que está a moça branca, crescida entre os índios.

DUAS FRENTES

O sertanista Israel Praxedes acaba de voltar de uma missão junto aos avá-canoeiros da região do Araguaia e conta que vários agricultores da área já viram a moça. Praxedes dirigia há dois anos, sozinho, o trabalho de atração da tribo, nas duas frentes próximas aos aldeamentos.

Agora, a Funai resolveu estimular a aproximação e determinou o desdobramento das frentes, entregando ao sertanista Apoena Meireles a missão de atrair os avá-canoeiros de Formoso do Araguaia, enquanto Israel Praxedes continuará o trabalho junto ao grupo de Cavalcanti.

Os dois sertanistas se reunirão segunda-feira próxima com o General Ismarth Araújo, diretor da Funai, para traçar os planos de atração dos avá-canoeiros, que sistematicamente fogem ao contato com o homem branco.

Os grupos costumam acampar no interior de extensas propriedades rurais dos fazendeiros da área. Muitos destes proprietários já compreenderam o problema e pediram o auxílio da Funai. Mas outros, simplesmente, contrataram bandoleiros e vaqueiros para expulsar os avá-canoeiros de suas terras.

Israel Praxedes contou que no ano passado houve um incidente grave quando alguns vaqueiros invadiram o aldeamento indígena e levaram flechas, redes e outros objetos dos índios, que fugiram em debandada.

PRIMITIVISMO

Para Apoena Meireles, antes de qualquer aproximação, será necessário um trabalho de "conscientização das populações brancas", que não entendem o comportamento dos índios. Como desconhecem o sistema de propriedade dos brancos, os avá-canoeiros têm atacado réses para comer — em número que nunca ultrapassa suas necessidades. Na consciência primitiva dos índios, esta apropriação, evidentemente, não constitui roubo ou crime.

O Governo de Goiás já delimitou uma área que pretende oferecer ao Governo federal para a criação de uma reserva, destinada aos avá-canoeiros. Apoena Meireles planeja, após a aproximação, convencer os índios de Formoso do Araguaia a se deslocarem para a ilha do Bananal, onde poderão cultivar a terra, criar gado e findar a vida nômade.